

Lula define o tom de sua campanha

por João Alexandre Lombardo
de São Paulo

Um confronto de quem defende o capital com quem defende o trabalho. E este o tom que o candidato do PT à presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, dará à sua campanha nesta segunda etapa da luta pela sucessão do presidente José Sarney. Ao conceder ontem sua primeira entrevista, depois de isolar-se por dois dias no interior paulista, Lula mostrou-se otimista com a possibilidade de derrotar o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello. "Agora, o primeiro turno não vale mais nada. Os dois candidatos entram na disputa de forma igual", afirmou.

Lula disse fazer questão de ter a seu lado, nos palanques o pedetista Leonel Brizola. Ele acredita também no apoio de Mário Covas e de boa parte do PSDB. A adesão do comunista Roberto Freire já foi manifestada. A união destas forças, ao lado da Frente Brasil Popular e da esquerda do PMDB, transformarão a campanha num "verdadeiro embate ideológico", afirmou o candidato petista. Ele não teme a união de Collor com empresário e possivelmente com o PDS de Paulo Maluf e o PL de Afif Domingos. "Quanto mais eles se juntarem, o tombo será maior. Vamos fazer nossa política do tostão contra o milhão", declarou.

Os comícios nas cidades e regiões importantes e a realização de um bom programa de TV no horário eleitoral gratuito serão as duas frentes de ataque de Lula na campanha presi-

dencial. Ele pretende realizar cerca de 50 comícios em todo o País, já a partir do próximo final de semana.

Ontem pela manhã, durante uma reunião da executiva do PT, Luiz Inácio Lula da Silva telefonou para o presidente do TSE, ministro Francisco Rezek. O ministro deu uma informação que deixou o PT ainda mais tranquilo. Ele disse que esta eleição registrou o menor índice de impugnações de votos e caso todas as impugnações apresentadas sejam consideradas, isso não altera o resultado do pleito nem a vitória de Lula.

O PT aguarda "baixar a poeira" no PDT e no PSDB, para que Lula faça contatos pessoais com Brizola e Covas. Os contatos parlamentares, porém, continuam. No PSDB, as conversas estão sendo feitas,

entre outros, com os deputados Wilson de Souza, Célio de Castro e Anna Maria Rattes. "Não queremos precipitar as negociações, dando impressão de sofreguidão. Estamos procedendo com cautela", afirmou o líder e posto avançado do PT nas negociações, deputado Plínio de Arruda Sampaio. Ele ontem conversou também com o ex-governador Franco Montoro.

Apesar das afirmações de que no PDT as conversas estavam sendo realizadas com os deputados Bocaíuva Cunha e César Maia, comentava-se que Lula poderia ligar ainda ontem para o ex-governador Leonel Brizola. Hoje, os representantes da Frente Brasil Popular se reúnem, em São Paulo, para discutir os limites das alianças.

Na entrevista coletiva,

Lula voltou a defender a suspensão do pagamento da dívida externa e a reforma agrária. Segundo ele, Collor está se auto-proclamando social-democrata apenas "porque isso é moderno". Para Lula, Collor não tem conteúdo programático e o candidato petista acha que será fácil desarmá-lo em debates.

O candidato petista defendeu também o socialismo democrático e prometeu estabelecer uma política de recuperação do poder aquisitivo dos salários, sem nunca tomar medidas que signifiquem arrocho salarial. Lula afirmou, caso eleito, querer honrar a bandeira brasileira, "que muitos desonraram nos últimos anos. Se existe algum patriota neste Brasil, empunhando a bandeira verde e amarela, é exatamente a classe trabalhadora", acrescentou.